

Política Editorial, DOI e (in)visibilidade das publicações científicas

Agostinho Antônio Cruz Araújo^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0003-0996-0385>

Ítalo Rodolfo Silva³

 <https://orcid.org/0000-0002-2882-1877>

Isabel Amélia Costa Mendes¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0704-4319>



Resgatar e valorizar a ciência já produzida é fundamental. Depreende-se desse entendimento a vigilância necessária para o fortalecimento da ciência em rede, que deve ser visível, de fácil acesso, perene em seus formatos na *web*, além de apresentar condições favoráveis aos parâmetros cientométricos, de autenticidade e ética nas produções veiculadas e amplamente difundidas no ambiente virtual.

Sendo assim, publicar, comunicar e publicizar o conhecimento científico se constitui de etapas que subsidiam não apenas a responsabilidade do pesquisador, mas também do periódico em seu compromisso com a atual comunidade científica, bem como aos pesquisadores do futuro.



Nessa perspectiva, a área de editoração científica acompanha, e responde, a rapidez das inovações tecnológicas e transformações sociais. Assim, viu-se o surgimento de um novo empreendimento da editoração em ambiente digital, seja no modo gratuito, como no modo comercial, o que permite ao leitor interessado ter acesso imediato, completo, disponível e publicizado, em formatos cada vez mais inovadores e mutáveis, na medida em que a comunicação social evolui e que os editores de periódicos científicos assumem e implementam mudanças na forma de colocar seu produto ao alcance dos potenciais interessados.



Entre as necessidades decorrentes da migração da publicação científica impressa para o meio digital, na maioria dos periódicos científicos, está aquela centrada na importância de manter as produções localizáveis e seguras, resultando dessa demanda o desenvolvimento de estratégias que vêm sendo implementadas como forma de identificar pesquisas científicas, a exemplo do *Digital Object Identifier* (DOI). Este serviço é adotado globalmente e propicia uma padronização e preservação das informações do material publicado⁽¹⁻²⁾.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Macaé, RJ, Brasil.

Como citar este artigo

Araújo AAC, Silva IR, Mendes IAC. Editorial Policy, DOI and (in)visibility of scientific publications. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3732. [Access   ]; Available in: . <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3732>

A criação do DOI, no final da década de 1990, surgiu a partir de discussões da indústria editorial que reconheceram a necessidade de identificar de forma única os conteúdos publicados⁽²⁻³⁾. Nesse movimento, o primeiro registro por esse identificador único ocorreu em 2000, pela *Crossref Registration Agency*⁽²⁾. Desde então, o número de registros cresceu de forma significativa sendo que, atualmente, essa prática é difundida e utilizada mundialmente.

O DOI, composto por números e letras, auxilia, portanto, na localização de produções científicas. Por conseguinte, os principais estilos de formatação de referências, como Vancouver, *American Psychological Association (APA) Style* e *American Medical Association (AMA) Manual Style* atribuem o DOI anexado à referência, complementando-a, de modo a propiciar a localização e acesso imediato à produção citada. Resultam desse processo não apenas a identificação mas, também, a confiabilidade para o acesso de informações amplamente difundidas no meio digital.

Ademais, os identificadores possuem alguns conceitos relacionados que ressaltam a sua importância, sendo: singularidade, resolução, interoperabilidade e persistência⁽³⁾, dos quais enfatiza-se a última característica, considerando que a partir do momento em que exista a atribuição de um identificador sempre haverá referência ao material citado e, desse modo, configura-se como uma conexão com o futuro.

Ao considerar o progresso científico, enfatiza-se a importância do conhecimento prévio produzido na ciência e, portanto, na conceituação de novas pesquisas. Nesse sentido, embora o primeiro registro por DOI tenha ocorrido apenas no ano 2000⁽²⁻³⁾, ressalta-se que existe a possibilidade de cadastrar artigos antigos, intitulados "back file".

Na comunidade científica, é consenso o entendimento sobre o qual repousa a importância das pesquisas atuais para o desenvolvimento da ciência. Tal preocupação é pertinente à dinâmica social, que é de igual modo transitória e complexa. Entretanto, primar pelos registros das produções anteriores ao período no qual as revistas adotaram a utilização do DOI, sinaliza compromisso com o processo de desenvolvimento da ciência do agora, com vistas à valorização da ciência que se vislumbra no futuro: robusta, perene e com identidade forjada em sua própria historicidade.

De fato, esta discussão é fundamental, visto que o DOI pode ser um dos caminhos para consolidar o periódico nas indexações em bases de dados para obter melhores índices bibliométricos e, assim sendo, ampliar a sua visibilidade diante de demais revistas científicas. Essa é uma posição que deve ser refletida pela comunidade editorial da Enfermagem, na reiteração de seu compromisso com a própria Ciência da Enfermagem.

Ademais, considerando que esta estratégia é globalmente utilizada, faz-se mister interrogar: existe alguma lacuna em sua utilização? A resposta para esse questionamento está relacionada com o compromisso na editoração científica inerente a cada periódico; embora alguns deles adotem o identificador digital como política para a coleção integral, percebe-se que, na maioria, essa estratégia ainda está restrita a artigos recém-publicados. Assim, é imperioso também valorizar a literatura científica pregressa - a base do conhecimento atual.

Desse modo, defendemos a necessidade de adoção do princípio de equidade no resgate e valorização da ciência, razão pela qual recomendamos a implementação retroativa da identificação digital por DOI. Esta medida assegura não apenas a dinâmica acelerada dos parâmetros para as boas práticas editoriais, mas também a configuração dos periódicos como guardiões do conhecimento científico, que deve ser perene em sua trajetória para que alcancemos a real compreensão dos desafios atuais e dos vindouros na Ciência da Enfermagem.

Referências

1. Gorraiz J, Melero-Fuentes D, Gumpenberger C, Valderrama-Zurián JC. Availability of digital object identifiers (DOIs) in Web of Science and Scopus. *J Informetr.* 2016;10(1):98-109. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2015.11.008>
2. International DOI Foundation. DOI® Handbook [Internet]. International DOI Foundation; 2015 [cited 2022 Jun 02]. Available from: <https://www.doi.org/hb.html>
3. Paskin N. Digital object identifier (DOI®) system. In: Bates MJ, Maack MN, editors. *Encyclopedia of Library and Information Sciences*. Boca Raton, FL: CRC Press; 2010. p. 1586-92. <https://doi.org/10.1081/E-ELIS3-120044418>

Autor correspondente:

Isabel Amélia Costa Mendes

E-mail: iamendes@usp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-0704-4319>

Copyright © 2022 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.